

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES EM CRIANÇAS DE 0-2 ANOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA, SÃO LUIS – MA, 2012.

RIBEIRO, Thatiana Silvestre Fernandes¹
FONSECA, Maíse do Socorro Santos¹
SOUSA, Nádia Vieira da Silva²
QUEIROZ, Rafaelle Cristina Cruz da Silva³
BEZERRA, Márcio Lee de Meneses⁴
QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves^{5*}

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar a prevalência de internações mais comuns em crianças de 0 a 2 anos, em um hospital de referência no município de São Luís no ano de 2012. Trata-se de um estudo descritivo, documental, de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. As informações sobre as internações hospitalares foram obtidas no Hospital da Criança Doutor Odorico Amaral de Matos, com Autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Município. As variáveis estudadas foram idade, sexo, motivo da internação, diagnóstico e evolução do caso. No período estudado, obteve-se 270 internações, que correspondem a crianças de 0 a 2 anos de idade, com predominância do sexo masculino (56,67%). Observa-se maior índice em crianças de um ano de idade (32,96%). O motivo mais prevalente de internações foi à tosse, totalizando 72 internações, sendo a pneumonia o diagnóstico mais frequente em ambos os sexos. Foi verificado o maior índice de internações em enfermarias (62,96%).

Descritores: Crianças 0-2 anos; Internações; São Luís.

Abstract: Prevalence of hospital admissions in children aged 0-2 years in a reference hospital, São Luis - MA, 2012. The aim of this study was to analyze the prevalence of hospitalizations most common in children 0-2 years, in a reference hospital in São Luís in 2012. This is a descriptive study, documentary, retrospective, using a quantitative approach. Information on hospital admissions were obtained from the Children's Hospital Dr. Odorico Amaral de Matos, released with the Research Ethics Committee of the Municipality. The variables studied were age, gender, reason for admission, diagnosis and outcome. During the study period, 270 admissions were obtained, which correspond to children 0-2 years of age, with a predominance of males (56.67%). There is greater index in children one year of age (32.96%). The most prevalent cause of hospitalizations was coughing, totaling 72 admissions, pneumonia being the most frequent diagnosis in both sexes. It was found the highest rate of admissions to medical wards (62.96%).

Descriptors: Children 0-2 years; Admissions; São Luís.

INTRODUÇÃO

O perfil da morbidade de crianças menores de cinco anos é considerado parâmetro básico para o estabelecimento das necessidades de saúde desse grupo da população. São consideradas as informações sobre taxas e causas de hospitalização importantes indicadores da qualidade da assistência oferecida e também indicadores indiretos da resoluibilidade ambulatorial¹⁰.

A hospitalização da criança, na grande maioria, representa um problema complexo na estrutura familiar, além de significar um custo financeiro

ao sistema de saúde, tanto público como privado⁸. Para a criança, a hospitalização representa uma experiência bastante difícil, pois gera uma ansiedade diante do ambiente desconhecido e ameaçador, onde o apoio para tal enfrentamento é representado pela presença dos pais¹³.

Segundo Sanchez e Ebeling¹⁷ (2011), este fato geralmente é aceito pelas crianças em virtude da necessidade de tratamento, porém há o reconhecimento de que a vida fica diferente devido às limitações da doença e do próprio hospital, que causam transtornos, medos e apreensões.

¹ Enfermeira. Graduada pela Faculdade São Luis.

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Nefrologia. Docente da Faculdade São Luis.

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da Faculdade São Luis.

⁴ Médico. UFMA.

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil- UFMA. Docente da Faculdade São Luis.

A doença junto com a necessidade de hospitalização da criança geram dificuldades na reorganização dos papéis familiares e funções sociais, tais como trabalho, estudo e lazer, muitas vezes interrompidos pela situação, ocasionando instabilidade na dinâmica familiar¹⁹.

Os altos índices de internações por condições sensíveis à atenção primária em uma população podem indicar sérios problemas de acesso ao sistema de saúde seja na gestão, na quantidade insuficiente de serviços, na falta de medicamentos, dificuldades na oferta de recursos diagnósticos ou deficiências no manejo e no acompanhamento ambulatorial¹³.

As doenças consideradas de fácil prevenção, passíveis de diagnóstico e tratamento, podem refletir tanto a inadequação da assistência a determinados grupos da população, como suas condições de vida e saúde^{10,11}. Visto que, no Brasil muitas populações não têm acesso a Assistência de Saúde, por exemplo, serviços de saneamento, equipamentos públicos, unidade do Programa de Saúde da Família (PSF)¹².

A mortalidade e morbidade infantis são exploradas para compor e aprimorar as estratégias de intervenção e orientar as equipes de saúde envolvidas na assistência pediátrica, na prevenção, detecção e tratamento precoce das enfermidades. De acordo com a faixa etária da criança, os fatores de risco e os sinais e sintomas de cada doença sofrem variações, alterando assim as estratégias de atendimento às mesmas¹. O cuidado na atenção da saúde da criança está focado para vigilância nutricional, imunização e assistência às doenças que predominam na infância, incluindo as infecções respiratórias e do trato gastrointestinal, que continuam afetando crianças de qualquer idade, em maior proporção àquelas menores de dois anos²⁰.

A avaliação das causas de hospitalizações, reconhecendo as principais enfermidades que acometem as crianças, pode oportunizar aos profissionais de saúde ampliar seus conhecimentos para tratar das doenças mais prevalentes na infância e atuarem de forma mais efetiva na prevenção destas patologias¹¹.

Por serem, as informações sobre internações hospitalares nessa faixa etária escassas em São Luís, o presente estudo teve como objetivo conhecer a prevalência de internações em crianças de 0 a 2 anos, em um hospital de referência em São Luís – MA, no ano de 2012, bem como determinar a idade, sexo, motivo da internação, diagnóstico e evolução do caso, permitindo fornecer informações para o planejamento de ações de saúde e intersetoriais direcionadas à saúde da criança.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva, transversal, documental, de caráter retrospectivo, abordando variáveis quantitativas sobre os casos de internação infantil, no Hospital da Criança Doutor Odorico Amaral de Matos localizado na cidade de São Luís - MA. A população foi constituída de todas as crianças, na faixa etária de 0 a 2 anos de idade, atendidas na referida unidade, no período de 01/07/2012 a 30/09/2012, procedentes de diversas localidades do município de São Luís.

Foram estudadas as variáveis referentes à idade, sexo, motivo da internação, diagnóstico e evolução do caso. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís, após a liberação iniciou-se a coleta de dados.

Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados através de planilha eletrônica, Microsoft Office Excel 2007, sendo apresentados em tabelas, contendo a frequência e percentual de todas as variáveis questionadas no estudo. Foram observados todos os aspectos referentes à resolução 196/96 que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vários estudos demonstram que as crianças mais vulneráveis à internação e ao óbito são os menores de um ano de vida e, principalmente, nos primeiros meses de vida^{8,18}.

De acordo com a tabela 1, obteve-se 270 internações no período estudado, sendo que correspondem à faixa etária de 0 a 2 anos. Destas, observa-se que as internações ocorreram com maior frequência no sexo masculino 56,47% e que em 100% dos casos as mães foram responsáveis por levá-las ao hospital.

Tabela 1 - Distribuição da prevalência de internações em crianças de 0-2 anos, segundo sexo e acompanhante. São Luis, MA, Brasil. 2012.

Variáveis	f	%
Sexo		
Masculino	153	56,67
Feminino	117	43,33
Total	270	100,00
Acompanhante		
Mãe	270	100,00
Pai	0	0
Babá	0	0
Outros	0	0
Total	270	100,00

Fonte: Hospital da Criança /SEMUS 2012.

Em estudo semelhante, Adriano¹ et al. (2010) demonstram que a hospitalização de meninos é prevalente a de meninas. Este dado também é confirmado por Granzotto⁸ et al. (2010) que demonstraram em estudo realizado no Hospital Escola de Pelotas – RS, que a prevalência de hospitalização no sexo masculino é cerca de 56,7%.

Melo⁹ et al (2010) observaram que 89,4% das crianças, no momento da internação, tinham a mãe como principal acompanhante, enquanto 10,6% apresentaram outro grau de parentesco, e afirmam que, a necessidade das mães em acompanhar seus filhos na internação hospitalar reforça a presença do vínculo afetivo, contribui para a recuperação da saúde da criança e neutraliza o sofrimento psíquico da mãe.

De acordo com a tabela 2, a maior prevalência de internações foi de crianças com um ano de idade (32,96%), tanto no sexo masculino quanto no feminino, tendo 17,78% e 15,19%, respectivamente.

Tabela 2 - Distribuição da prevalência de internações de crianças de 0-2 anos, segundo idade e sexo. São Luis, MA, Brasil. 2012.

Idade	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Zero mês	39	14,44	21	7,78	18	6,67
1 mês	36	13,33	19	7,04	17	6,3
2 meses	20	7,41	09	3,33	11	4,07
3 meses	15	5,56	08	2,96	07	2,59
4 meses	12	4,44	09	3,33	03	1,11
5 meses	05	1,85	03	1,11	02	0,74
6 meses	08	2,96	05	1,85	03	1,11
7 meses	11	4,07	08	2,96	03	1,11
8 meses	04	1,48	02	0,74	02	0,74
9 meses	11	4,07	07	2,59	04	1,48
10 meses	09	3,33	07	2,59	02	0,74
11 meses	01	0,37	01	0,37	0	0
1 ano	89	32,96	48	17,78	41	15,19
2 anos	10	3,70	06	2,22	04	1,48
Total	270	100	153	56,67	117	43,33

Fonte: Hospital da Criança /SEMUS 2012.

Em estudo realizado por Ferrer⁴ (2009), em relação à distribuição das hospitalizações de acordo com o sexo, tanto no município de São Paulo como no Brasil, houve predomínio no sexo masculino, com valores muito semelhantes nas duas localidades, 57% e 56%, respectivamente. Ainda de acordo com o autor, no Brasil, o coeficiente de internação das crianças de um ano de idade foi consideravelmente maior que os coeficientes de internações das crianças das outras faixas etárias.

Na Tabela 3, destacam-se os motivos das internações, sendo a tosse, o motivo mais frequente, totalizando 72 internações, destas 41 correspondem ao sexo masculino (15,19%). Já para o sexo feminino observa-se a febre como causa prevalente, correspondendo a 31 internações (11,48%).

Tabela 3 - Distribuição da prevalência de internações de crianças de 0-2 anos, segundo motivo e sexo. São Luis, MA, Brasil. 2012.

Motivos	Total		Masculino		Feminino	
	f	%	f	%	f	%
Tosse	72	26,67	41	15,19	31	11,48
Febre	69	25,56	34	12,59	35	12,96
Cansaço	57	21,11	37	13,70	20	7,41
Diarreia	25	9,26	18	6,67	07	2,59
Vômito	28	10,37	13	4,81	15	5,56
Outros	19	7,04	10	3,70	09	3,33
Total	270	100	153	56,67	117	43,33

Fonte: Hospital da Criança /SEMUS 2012.

Em pesquisa realizada com pacientes de um hospital pediátrico de Joinville demonstrou que a maior predominância de pacientes internados por tosse, foi do sexo masculino (60,2%)²¹.

Segundo Salgado e Agüero¹⁶ (2010), dentre alguns sintomas inespecíficos, a febre, foi o motivo prevalente no sexo feminino (61%), sendo um dos principais motivos dos pais levarem as crianças ao pronto-socorro.

A Tabela 4 refere-se aos diagnósticos das internações, sendo a pneumonia a de maior prevalência (35,56%), tanto no sexo masculino (20%) quanto no feminino (15,56%). Depois, destaca-se enteroinfecção para o masculino (10%) e sepse para o feminino (7,41%).

Segundo Rosa¹⁴ et al (2008), no Brasil, as doenças respiratórias são responsáveis por aproximadamente 16% de todas as internações, sendo 50% delas devido à pneumonia. Porém, em grupos mais vulneráveis como as crianças, as doenças respiratórias compreendem mais de 50% das internações hospitalares.

Tabela 4 - Distribuição da prevalência de internações de crianças de 0-2 anos, segundo diagnóstico e sexo. São Luis, MA, Brasil. 2012.

Diagnóstico	Total		Masculino		Feminino	
	f	%	f	%	f	%
Pneumonia	96	35,56	54	20,00	42	15,56
Bronquiolite	44	16,3	26	9,63	18	6,67
Sepse	42	15,56	22	8,15	20	7,41
Enteroinfecção	41	15,19	27	10,00	14	5,19
Dengue	14	5,19	07	2,59	07	2,59
Calazar	12	4,44	07	2,59	05	1,85
Desnutrição	08	2,96	03	1,11	05	1,85
Anoxia Neonatal	06	2,22	04	1,48	02	0,74
Mielomeningocele	04	1,48	01	0,37	03	1,11
Varicela	03	1,11	02	0,74	01	0,37
Total	270	100	153	56,67	117	43,33

Fonte: Hospital da Criança /SEMUS 2012.

Garcia e Escobar⁵ (2002) afirmaram que, nos estados da região sudeste, centro oeste e sul, as doenças respiratórias ainda representam a segunda causa de morte em crianças.

Gomes e Silva⁷ (2011) demonstraram que no ano de 2006, com base nos dados do DATASUS, as principais causas de internação, foram pneumonia e enteroinfecção em lactentes e crianças.

Gomes⁶ et al. (2005) afirmaram que, na região Nordeste, o risco de morte por diarreia em crianças é cerca de quatro a cinco vezes maiores do que na região Sul, representando cerca de 30% do total de mortes durante o primeiro ano de vida. Até dois anos de idade, cerca de 90% das crianças já apresentaram pelo menos um episódio de diarreia.

Em um estudo realizado no Instituto da Criança – SP (2006) foi demonstrado que, em relação ao sexo, os meninos foram mais acometidos por sepse do que as meninas², dado que não é verificado neste estudo, pois a sepse foi a segunda causa prevalente no sexo feminino.

Segundo a tabela 5, quando analisado a variável referente ao local da internação, verifica-se que o maior número de internações ocorreu na enfermaria (62,96%) em ambos os sexos.

Tabela 5 - Distribuição da prevalência de internações de crianças de 0-2 anos, segundo evolução do caso e sexo. São Luis, MA, Brasil. 2012.

Evolução do Caso	Total		Masculino		Feminino	
	f	%	f	%	F	%
Enfermaria	170	62,96	89	32,96	81	30,00
UTI	44	16,30	30	11,11	14	5,19
Transferência	38	14,07	26	9,63	12	4,44
Óbito	18	6,67	08	2,96	10	3,70
Total	270	100	153	56,67	117	43,33

Fonte: Hospital da Criança /SEMUS 2012.

O estudo feito por Saldanha e Botelho¹⁵ (2010) em um Pronto Socorro de Cuiabá, mostra que, no total de 3.140 atendimentos em crianças, 2.804 ficou na enfermaria, o que equivale a 98,6% das internações.

Oliveira¹⁰ et al. (2010) e Oliveira¹¹ et al (2012) afirmaram que o maior número de internações por causas evitáveis ocorrem nas enfermarias, sendo um setor responsável por uma grande demanda de doenças respiratórias e diarreicas, que constituem o

primeiro motivo de internações em crianças.

CONCLUSÃO

A prevalência de internações em crianças de 0-2 anos em São Luís, no ano pesquisado apresentou-se com as seguintes características: ocorreram 270 internações, em crianças de 0 a 2 anos de idade, com predominância do sexo masculino. Observa-se maior índice de internações em crianças de um ano de idade, sendo a tosse o motivo prevalente de internações e a pneumonia o diagnóstico mais frequente em ambos os sexos. Foi verificado o maior índice de internações em enfermarias.

O grande número de hospitalizações infantis representa atualmente um grande problema, uma vez que ocasionam grande demanda aos serviços de saúde, gerando sofrimento para as vítimas e seus familiares, comprometendo assim a qualidade de vida do hospitalizado.

Portanto, conclui-se que, mesmo sendo a hospitalização infantil uma questão de saúde pública com repercussões sociais e que, apesar dos avanços da ciência, continua sendo um grave indicador a ser enfrentado, isto se traduz porque o sistema de saúde precisa melhorar a qualidade da assistência, direcionando o olhar clínico na prevenção e promoção da saúde para esta faixa etária.

REFERÊNCIAS

1. Adriano AR, Bergamaschi MB, Arcoverde TL. Perfil dos diagnósticos de hospitalização de crianças até 5 anos no município de Blumenau-SC. *Arq Catarinenses Med* 2010; 39(1): 31-36.
2. Ceccon MEJR, Vaz FAC, Diniz EMA, Okay TS. Interleucina 6 e proteína c reativa no diagnóstico de sepse tardia no recém-nascido. *Rev Assoc Med Bras* 2006; (2): 79-85.
3. Dias-da-Costa JS, Borba LG, Pinho MN, Chatkin M. Qualidade da atenção básica mediante internações evitáveis no Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2008; 24(7): 1699-1707.
4. Ferrer APS. Estudo das causas de internação hospitalar das crianças de 0 a 9 anos de idade no município de São Paulo. *Dissertação (Mestrado em Ciências)*. Departamento de pediatria- São Paulo, 2009.
5. Garcia A, Escobar EMA. Assistência de enfermagem à criança acometida por pneumonia. *Rev Enf UNISA* 2002; 3: 27-30.
6. Gomes DKM, Lucena MC, Barros MG. Perfil epidemiológico e coproparasitológico de crianças menores de 5 anos internadas no hospital governador João Alves Filho em Aracajú - SE, com quadro de diarreia aguda. *Rev Brasil Análises Clín* 2005; 37(4): 257-259.
7. Gomes FM, Silva MGC. Programa Saúde da Família como estratégia de atenção primária: uma realidade em Juazeiro do Norte. *Ciência Saúde Col* 2011; 16(Supl. 1): 893-902.
8. Granzotto JA, Fonseca SS, Steffen MS, Machado MM, Roncaglio R, Lima DP et al. Fatores relacionados à internação pediátrica em hospital universitário no Sul do Brasil. *Pediatria (São Paulo)* 2010; 32(1):15-19.
9. Melo WA, Marcon SS, Uchimura TT. A hospitalização de crianças na perspectiva de seus acompanhantes. *Rev Enferm* 2010; 18(4): 565-571.
10. Oliveira BRG, Vieira CS, Collet N, Lima RAG. Causas de hospitalização no SUS de crianças de zero a quatro anos no Brasil. *Rev Bras Epidemiol* 2010; 13(2): 268-277.
11. Oliveira RR, Costa JR, Mathias TAF. Hospitalizações de menores de cinco anos por causas evitáveis. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2012; 20(1):135-142.
12. Paz MGA, Almeida MF, Gunther WMR. Prevalência de diarreia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos, SP. *Rev Brasil Epidemiol* 2012; 15(1): 188-197.

13. Quirino, DD, Collet N, Neves AFG. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. Rev Gaúcha Enf 2010; 31(2): 300-306.
14. Rosa AR, Ignotti E, Hacon SS, Castro HA. Análise das internações por doenças respiratórias em Tangará da Serra - Amazônia Brasileira. J Bras Pneumol 2008; 34(8): 575-82.
15. Saldanha CT, Botelho C. Perfil de atendimento em crianças menores de cinco anos de idade com asma/sibilos em um hospital público. Rev Bras Alerg Imunopatol 2010; 33(6):235-240.
16. Salgado RMP, Agüero FCM. Perfil dos pacientes pediátricos atendidos na emergência de um hospital universitário. Pediatria (São Paulo) 2010; 32(2): 90-97.
17. Sanchez LML, Ebeling VLN. Internação infantil e sintomas depressivos: intervenção psicológica. Rev SBPH 2011; 14(1):186-199.
18. Schneider CM, Medeiros LG. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. Unoesc Ciência – ACHS 2011; 2(2): 140-154.
19. Silveira AO, Angelo M, Martins SR. Doença e hospitalização da criança: identificando as habilidades da família. Rev Enf UERJ 2008; 16(2): 212-217.
20. Toso BRGO. Resolutividade do cuidado à saúde das crianças menores de cinco anos hospitalizadas por causas sensíveis a atenção básica. 373f. Tese [Doutorado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2011.
21. Veras TN, Sandim G, Mundim K, Petruskas R, Cardoso G, D'Agostin J. Perfil epidemiológico de pacientes pediátricos internados com pneumonia. Scientia Medica (Porto Alegre) 2010; 20(4): 277-281.

***Autor para correspondência:**

Lorena Lauren Chaves Queiroz

E-mail: lorenalcq@yahoo.com.br